

DIÁRIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FRANCISCO GOMES DA SILVA
Administração, composição
Rua de Alportel, 23-27.
Telegraphico
ALGARVE—aro

O ALGARVE

Faro, 4 de Fevereiro de 1923

A palavra foi da-
da ao homem para
ocultar os seus pen-
samentos.
TALLEYRAND

MEMORIA
DE
FRANCISCO GOMES
Inquerito sobre a sua consagração

Interessantes informações
Justino Bivar, advogado e
autor do registo predial

O que nos diz o antigo prof. sr.
Plato da Cruz
Aprovo plenamente, a ideia de
se erigir em Faro um monumento
a D. Francisco Gomes, pois que
este venerando bispo foi um gran-
de amigo e um grande benemérito
dos povos do Algarve, e o seu
nome nunca poderá ser esquecido.

O que do Barreiro, nos diz também
sr. D. Herminia Silveira
Dizer tudo e que Ele fez em
prol dessa ridida provincia?
Na Arca Santa do n. sso Algarve
nesses poemas de pedra que
Ele nos legou, em bella trilogia se
atesta os seus muitos merecimentos
Portanto sr. Director, é de alma
e coração que me associo a
tão simpática iniciativa.

Imprensa
Continua sendo excelentemente
acolhida por todo o Algarve, a
iniciativa levantada neste jornal,
para a erecção dum monumento á
memoria do saudoso bispo, D.
Francisco Gomes de Avelar.
Alguns jornais da Provincia e
da Capital, com palavras de lou-
vor que muito nos desvanecem
enviam nos a sua valiosa adesão.
Por isso, não podemos deixar
de muito especialmente mencionar
os nossos presados colegas O
Patria, Folho de Domingo e Moca
Por correspondencia de Alte onde
já se projectam varias festas a este
fim, se fizeram eco também desta
ideia, os jornais O Sinal e O Mundo.
A todos o noso reconhecimento.

do sr. dr. A Saraiva,
professor do Liceu
O melhor modo de consagrar
é repetir-lhes as fa-
ças e o melhor consagração do
bispo algarvio seria a meu
reconhecimento dos serviços
prestados ao hospital que ele de-
sistiu.

palavras do sr. dr. Guedes,
do Liceu João de Deus
A concepção da ideia em se
erigir um monumento ao saudoso
D. Francisco Gomes, é
em varias vezes o tenho
dito aos algarvios.

TA SEMANA

Quando o crime

Ultimo sabado dizia o
da capital O Sinal
Administração do con-
cilio, no intuito alar-
avel de acabar ou pelo
abuzar a serie de crim-
s que de as certo tem
partido vem succedendo,
naquelle concelho o en-
da se abertis ás 21 horas
de e perar, tal medi-
ou os tarbeneiros mas
reacção obteve o aplauso
gen e sen ara.
custa a compreen-
a uma lei que mande
delecimentos que em
propriedade, como sejam
lojas, farmacias, etc.
permita até altas horas
des antros do vicio e do

Um bom exemplo

Uma cidade francesa de
tinha a honra de ter um
municipal composto, na
encia, dos salvadores da
certada medida do sr.
ador de Cintra, se pode
er o muitas outras loca-
assim se evitariam mui-
tas.

presente também na camara fran-
cesa, como deputado, a referida
circunscricção eleitoral.
Pois um dia destes, o ministro
do interior fez demittir do cargo
municipal o illustre apostolo de
Lenine.

Deu o caso muito que falar,
vinda a saber-se que pel' stud-
cancia feita aos actos do illustre
cumanista se apurou que ele, con-
o bom do mundo, dispunha em
proprio proprio e no dos seus
corregedores dos bens municipa-
es como verdadeira roupa da
franceses.

O trespasseiro do municipio de-
clorou que se em mandados de
pagamento falso pagara mais de
24.000 francos

Como se vê, para serem comple-
tos, estes famosos politicos não
teem escrupulo algum em applicar
a tal maxima comunista: o que é
teu é meu, mas o que é meu...
está nas tintas.

A Camara

O largo do Poço de S. Pedro,
por dar passagem para barros
populosos, é uma das arterias
mais concorridas da cidade.

A camara transacta aformo-
seou o mandando collocar a cil-
nos talhões que o guardam, mas
esqueceu-se ou não teve tempo
de mandar collocar nele a lampa-
da que ha anos, por occasião da
guerra dal foi retirada.

Sem essa lampada, de noite o
largo fica completamente ás escu-
ras, contribuindo a falta de luz
para o estado vergonhoso em que
aquella arteria se encontra todas
as manhãs.

Também a camara, quando as
suas finanças o permitirem, terá
que mandar collocar um micro-
scopio no largo, para evitar que o publico
em pleno dia o improrise nas portas
da igreja e nas paredes dos predios.

LISBOA... PELO MEU OCULO

1 de fevereiro

Faz hoje quinze anos que sobre
a Terra Portuguesa caiu o negro
veu do luto e se iniciou o largo
período de crimes e de repesalias
que vem vindo, pelas épocas fora
a enlamear-nos.

Parece que de en tão para cá
temos vindo a espir esse crime
horível que ninguem foi capaz
anda de justificar, comquanto
haja quem, por um abastarda-
mento de caracter, se atreva a
defendelo.

D. Carlos não foi rei sen de ei-
to; isso é, afinal recular a todos
os homens, qualquer que seja a
sua estrutura social, era porem
um grande diplomata, um inequa-
lável patriota e um governante de
primeira linha. Tomo til era res-
peitado la fora e era querido do
seu povo.

O Principe... Para que falar
nessa creação para cuja morte
não ha sequer a atenuante de
de peiar invejas con o seu gover-
no de adura lex.

Atinal após tanto sangue derr-
mado, tanta mystificação ja ob-
nós vemos nos neste artigo: e que,
de 1908 para cá te mos surtado
eres... sem cor e muito mas
tranos e mutissimo mais caros
do que o pobre D. Carlos...

HA 44 ANOS

B. O Districto de Faro de 30 de
Janeiro de 1879

Theatro Lethes—Hoje Domi-
nó Azul.

Está encarregado das funções
de adreista deste teatro o sr.
Antonio Lucio Baptista, que nos
dizem ser dotado de muita apti-
dão para semelhante especialida-
de.

No sabado baixaram á sep-
ultura no cemiterio da Ordem
terceira do Carmo, de Faro, os
restos mortaes do sr. José da Sil-
va Netto, que contava 76 anos
d' idade e era bacharel formado
em direito e um dos mais abasta-
dos proprietarios deste concelho.

O sr. Netto fez parte do bata-
lhão acadmico durante o cer-
o do Porto onde se tomou notavel
pela sua coragem. Na serra de
Pilar defendeu com tal bravura
a sua das bterias mais avançadas
daquelle fortaleza, que fe u con-
hecido pelo nome de defensor.
Depois veio para o Algarve, on-
de desempenhou os primeiros
cargos publicos do districto e se-
tornou muito benquista, pelas
suas excellentes qualidades e inex-
cedivel honradez.

Era latin al de Tentugal, pro-
ximidades de Coimbra e o mais
antigo dos individuos das provin-
cias do norte que actualmente
aqui residem.

Teatros
CINE THEATRO

A comissão organzadora da
Associação Humanitaria dos Bon-
beiros Voluntarios de Faro, pro-
mou na terça feira ultima, no
Cine Teatro, com o concurso va-
lioso e altruista da Sociedade
Teatral Farense, um espectáculo
cujo producto reverte para a erec-
ção de um posto permanente de
socor os meigos.

O espectáculo constou da come-
dia em 2 actos Zaragueta, ja le-
vada á scena no Lethes, e dos coros
os Cavadores, a Macrugada, Vio-
la Cantadeira e Flandeira, da
opera Serrana, cantados por um
grupo de senhoras e cavalheiros,
com mestra ensaiados pelo sr.
dr. Fructuoso da Silva.

Noticias pessoas

Realizou-se em Loulé o casamen-
to da sr. D. Olympia da Franca
Leal filha da sr. D. Sant'Ana
da Franca Leal com o sr. João
Formosinho Macias, aspirante de
hnanças daquele concelho.

Testemunharam o acto, tanto
civil como religioso, a mãe do
novo e seu irmão sr. José Este-
rita da Franca Leal por parte da
noiva, e por parte do novo a sr.
D. Maria Formosinho Macias e o
sr. Manoel Formosinho Macias.

Esteve em Lisboa o sr. João
de Souza Euzebio, farmaceutico e
vereador da camara deste concelho.

Partiu para o norte o indus-
trial desta cidade sr. Manoel Jo-
se Nobre.

Regressou de França o co-
mercante desta cidade sr. Bel-
chior Martins G. ego.

Está em Madrid, de visita a
seu pae que se acha enfermo, a
esposa do sr. Antonio R-malho
Ortigão adjunto do chete do de-
partamento maritimo do sul.

Noticias diversas

Tem u posse do lugar de nota-
rio nesta comarca sr. dr. Can-
do Guerreiro, que de Loulé para
aqui veio transferido.

A sr. D. Ermelinda do Carmo
Barão, diplomada pela Escola
Normal de Faro, foi temporaria-
mente provida na escola do Es-
pinheiro, concelho de Alcanena.

Desistiu da transferencia para
a escola de Silves, concelho
de Guimarães, a professora di-
fuzeta sr. D. Maria da Encar-
nação S. mões.

Foi collocado em Lagos o
delegado do procurador da Repu-
blica servindo na comarca de
Miraflores, sr. dr. Ernesto Augus-
to Teixeira de Castro.

Foi nomeado preposito do
tesoureiro da fazenda publica de
Tavira, o sr. Antonio Dionisio
Soares de Gusmão.

O aspirante de finanças do
concelho de Alcoutim, sr. Arthur
Canedo de Souza e Silva foi trans-
ferido para Albufeira.

Bairro operario

Uma iniciativa interessante

Um grupo de operarios na sua
maioria carpinteiros e pedreiros
tyvam a interessante iniciativa
de construção é feita nas suas ho-
ras vagas, domingos e mais dias
feriados.

O terreno em que o mesmo
se está a construir mede nada
menos de 5.120 metros quadrados
e ergue-se magistosamente nas
formosas margens do Douro, sito
de S. Paes (Vila Nova de Gaia).

Dz nos um colega, que todos
os sabados ha uma reunião de
sócios, não so para resolverem
entre si os servicos a fazer, como
tambem para tomarem resolu-
ções quanto a despa a com a obra
e quantias que cada um pode
abonar.

Encontra se já concluido o pri-
meiro grupo de quatro casas das
32 que devem ser construidas no
bairro.

Oxalá este belo gesto se fruti-
ficasse no operariado algarvio,
porque assim veriamos em breve,
reduzir se decerto, a terrivel crise
de habitação.

N. S. de Lourdes

Na Sé Catedral principiou na
sexta feira a novena a N. S. de
Lourdes que tem tido grand' con-
corrência de fieis.

O ALGAVE

Vende-se em Lisboa na
Casa dos Postos, Rua
do Arsenal.

DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM

VII

As 15 horas do dia seguinte,
depois do almoço e inevitavel-
mente pelo Club, ponto de reunião
da colonia portuguesa de Hon-
kong, quasi toda residente em
Kowloon, onde encontrei em adian-
ta a construção o Bairro Camões,
dirigimo-nos para a casa do nosso
amigo, a cuja porta se encontrava
já um automovel.

O passeio é lindo, stravez de
montanhas. Os inglezes fizeram
acumular em longas planicies toda
a agua das chuvas cahidas das
montanhas das quaes se não per-
de uma gota formando extensos
lago artificiais. Di se n s o nos-
so amigo, que a agua fica baratis-
sima. Em sua casa, com uma
família de dez pessoas, com ban-
hos diarios, agua para rega de
flores, etc. não dispndee nunca
mais de tres dollars mensaes.

Depois do passeio e do chá, em
Kowloon, mostrou nos o nosso
amigo, um homem de veras illus-
trado e conhecedor, como poucos,
de cousas chinasas, pequenos e
muito valiosos bibelots, um auto-
gráfico da imperatriz mãe dos chi-
neses, que lho ofertara quando
fez parte da caunidade missão do
amigo ministro da marinha, Jo-
sé de Azevedo Castello Branco,
uma chavena de porcelana, por
onde a mesma imperatriz, depois
de tomar chá lhe fez tomar tam-
bem (honor) muito disputada, mas
pouco impa, no nosso entender,
no antigo regimim da China) e
varias outras curiosidades. Seg-
uidamente jogamos o bridge até á
hora do jantar, e todo ele con-
versamos até depois da meia-no-
ite, hora a que regressamos ao
nosso impagave Palace Hotel.

Na manhã seguinte eu e o Fausto
tomamos o vapor das 9 para
Hongkong, porque o Rebeca, tão
amigo de andar a pé, por causa
da saúde, dormira toda a vida
e nunca o acordassem...

Depois de enorres dificuldades
para me encontrar com o sr. Bel-
trio, que andava numa roda viva
com os afazeres da agencia, acres-
cidas das dificuldades que os gré-
vistas faziam tentando impedir a

saída do paquete, avistei o, final-
mente, e ficou assente que eu
estaria ás 13 heras no Blak Pier,
afim de seguir com ele no rebo-
cador da Agencia, para bordo do
navio.

Assente isto, voltei ao Hong-
kong Hotel, onde o nosso minist-
ro sr. Batalha de Freitas e sua
ex.ª esposa, nos tinham marca-
do ponto de reunião para a des-
pedida, muito affectuosa, que se
dignaram fazer-me, e seguidamen-
te á sua retirada os meus compa-
nheiros de Macau, resolveram efec-
tuar-me, ali mesmo, um explen-
dido almoço que não deveria ter-
lhes custado barato. Pena foi que
a pressa com que tomamos a re-
feição nos não tivesse permitido
saborear-la com as honras devidas.

As 12 e 45 seguimos para o
Ceres onde encontramos o nosso
amigo Assunção, que nos deu o
ultimo abraço de despedida, to-
mando immediatamente logar no
rebocador que nos conduziu ao
explen do paquete que me havia
de transportar a Europa.

A nossa chegada toda a tripula-
ção, com o comandante á frente,
se opunha violentamente á entrada
dos grévistas chineses, que empun-
havam bandeiras convidando a
tripulação a adherir á greve. Por
fim, foi necessario inundar com a
agua a ferver a embreção a va-
por que conduzia os grévistas, que
bradavam: «Do not fear! Do not
fear!» só depois desta resolução da
agua a ferver é que appareceu a
policia do porto—que cousa algu-
ma de pratico fez! Os grévistas
persistiam nos insultos e ameaças
do que resultaram apenas difficul-
dades para a entrada a bordo de
alguns negociantes chineses e suas
familias, os quaes, apesar de te-
rem de ha muito pagas as suas-
passagens, devido aos compatrio-
tas, por um pouco, não ficaram
em terra.

As 14 horas, conforme o deter-
minado, após a troca dos ultimos
abraços de despedida, o navio
levantou ferro...

VIEIRA BRANCO
(Continua)

Neurologia

Faleceu em Tavira o sr. Victori-
no Araújo, Braga chefe de musi-
ca reformado, de 61 anos de eda-
de, que ha pouco ali tinha chegado
vindo de Loanda.

Faleceu em Salr o sr. Manoel
Gonçalves Pires Virtudes, proprie-
tario daquelle povo.

Em Alcantarilha faleceu o
sr. Antonio Jose Rodrigues Cava-
co, e cruarar o aposentado dos
caminhos de ferro do Estado.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luiz Filipe

Mandada rezar pelas juventudes
Monarquicas, ce ebr u-se na quin-
ta feira, na igreja da Misericor-
dia, missa por alma de D. Carlos
e D. Luiz Filipe.

A cerimonia foi muito concorrida.

Rodrigues Davim

Mandada dizer pelo sr. Duarte
Pereira Das Ribeiro de Viana do
Castelo, celebra se amanha na
igreja do Carmo, pelas 9 horas,
missa sufragando a alma do sr.
dr. Rodrigues Davim.

Tambem a Ordem Terceira do
Carmo, desta cidade, manda ce-
lebrar na terça feira, ás 9 horas da
manha uma missa em sufragio da
alma do sr. dr. Davim.

Bento José da Silva

O sr. Duarte Pereira Dias Ri-
beiro, de Viana do Castelo, man-
da rezar no dia 16 do corrente na
igreja do Carmo missa por alma
de seu falecido tio o sr. Bento
José da Silva.

ASSIM...

A grande chancelaria da Legião
de Honra, acaba de praticar uma
obra da alta moralidade irradiando
das suas listas o nome do sr.
Paulo Maguerite, illustre escritor
parisiense, por ter escrito um ro-
mance immoral que intitulou Lagar-
gonne.

O sr. Paulo Maguerite podia
bem dispensar se de ter desido
aquella porcancia, incompativel com
o seu talento e a sua reputa-
ção.

Não lhe valeu nem Anatole Fran-
ce, que desceu á arena a defende-
lo.

Foi um grande exemplo para
corrigir a escorrecencia dessa lite-
ratura de decadencia em que se
afundam todos os sentimentos no-
bres, tudo o que pod a constituir a
alegra de viver. Mas a reacção
deve ir mais longe. Temos todos
obrigação de opôr uma barreira
irreducivel a essa onda de porca-
ria que transborda das vielas para
os lares procurando destruir os af-
ferdes da familia e a decencia so-
cial.

Victorino Mealha
advogado

Sousa Cachopa
sollicitador

Mudaram o seu escriptorio para
a praça D. Francisco Gomes.

Agencia Maritima, L. da

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 29 de dezembro do ano ultimo, lavrada pelo notario desta comarca N. Faco Vianna, foi constituida entre Fridtjo Wiese e Tomaz Andreas Tolsen uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adota para todos os seus actos e contráctos a denominação de **Agencia Maritima L. da**; tem sede e domicilio em Faro.

2.º O seu objecto é o exercicio do commercio por comissões, consignações e de conta própria.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo se contará de 1 de janeiro, proximo futuro.

4.º O capital social é de 12.000\$00 em dinheiro já entrado na caixa da sociedade e em duas quotas: uma de 8.000\$00, outra de 4.000\$00 subscritas, respectivamente, pelos socios Wiese e Tolsen.

5.º Ambos os socios são gerentes podendo, portanto, qualquer d'elles obrigar a sociedade e representar a em juizo e fora d'elle, activo e passivamente.

6.º O unico-Aos gerentes é absolutamente prohibido obrigar a sociedade em actos ou contractos de responsabilidade alheia.

7.º Não é permitida, no todo ou em parte, a cessão da quota de qualquer socio, sem o previo consentimento do outro.

8.º Os balances serão anuaes, fecho e não em 31 de dezembro; e logo que estejam assinados pelos dois socios, serão irrecclamaveis.

9.º Os lucros liquidos apurado, deduzidos 5% para formação e reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

10.º Se a caixa social necessitar de algum supprimento poderá este ser feito por qualquer dos socios, vendendo o juro de 6% ao ano.

11.º Se algum dos socios estiver ausente o seu parecer e voto sobre os negocios e interesses sociais, consistirá de simples carta assignada por elle, carta esta que ficará fazendo parte integrante da respectiva acta aonde será transcrita.

12.º A sociedade dissolve-se quando nisso acordarem ambos os socios, quando se der a sua da, falecimento ou interdição de um deles ou quando se verificar qualquer dos outros casos legais.

13.º Dissolvendo-se a sociedade por accordo dos socios, serão estes os liquidatorios e farão a sua partilha como então para ella se acordarem.

14.º Dissolvendo-se pela saída de um deles e nos demais casos, excepto no de falecimento ou interdição do socio Wiese, a liquidação far-se-há, recebendo o socio que sair ou os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição, a parte de capital que a este pertencia; os lucros que pelo balanço se verificar pertencerem ao socio falecido ou interdição, e os repimentos que constarem da respectiva conta.

15.º Todos estes pagamentos serão feitos no prazo maximo de tres meses a contar da data do falecimento, da passagem em julgado da sentença da interdição ou

dos outros factos que derem causa á dissolução.

14.º Dissolvendo-se a sociedade pelo falecimento ou interdição do socio Wiese a sua viuva meira e os seus herdeiros ou representantes receberão o capital que ao falecido ou interdição pertencia, no prazo maximo de 10 anos contados da data do obito ou da passagem em julgado da sentença da interdição, em uma ou mais prestações, ficando todo o activo e passivo social para o socio Tolsen. Esta importancia em divida vencerá o juro anual de 6%.

15.º Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Lisboa, 10 de janeiro de 1923
O notario
M. Faco Vianna

Batam a boa porta!

Se o leitor tiver precisão de recorrer a qualquer dos serviços da administração do Estado, precisa de informar primeiro, com cuidado a que porta deve bater senão terá de andar de reparação em reparação, perdendo tempo e cansando a paciencia. Pois o mesmo se dá, no que respecta á sua saude: economizará muito tempo e muito dinheiro, se se não der passos escudados e souber escolher logo de vez o remedio que convém ao seu estado. Por este motivo, bem persuadidos estamos de lhe dar um bom conselho, dizendo-lhe que, no caso de sofrer de uma das numerosas doencas causadas pela pobreza do sangue ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso, é as Pilulas Pink que se deve dirigir, pois esse é o remedio que precisa.

Em apoio do que dizemos, eis o que nos escreve o sr. Manoel Augusto Rebelo, morador na rua dos Remedios, n.º 33, rez do chão em Lisboa:



Sr. Manoel Augusto REBELO.

Os excelentes resultados que me deram as Pilulas Pink constituem-me no dever de exprimir a V. a minha sincera gratidão. Estava muito anêmico e sofria tambem de doença intestinal. Depois de muitas tentativas sem resultado com outros tratamentos, tomei as Pilulas Pink, e dei-me muitissimo bem com ellas: levei-lhes a minha cura, pois que actualmente a minha saude é excelente.

As Pilulas Pink, dão sempre excelentes resultados contra a anemia, e clorose, e enfraquecimento geral, as doencas e dores de estomago, as enxaquecas, a irregularidade das epochas femininas, as perturbações nervosas, a neurastenia e o reumatismo.

Estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 1\$20 as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogeria Continental, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio cresce o porie 45 e 75 centavos.

GRATIFICA-SE

A quem indicar, depois do contracto feito, parte de casa com duas ou tres diviões e serventia de cozinha.

Resposta á rua Gil Eannes n.º 8—Faro.

BACALHAU Vende a Companhia de Pesca "A Fuzeta," FUZETA

Empeza Funearia Farense
— DE —
VIUVA & FILHOS
Francisco Vicente Fenande
13, 15, Largo Baleizão 17, 19
FARO
A casa mais completa no genero em todo o algarve
Deposito de:
Urnas de mogno sas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso; sapatos mortallas, -

Carros funebres
de parelha, berlindas, carretas em preto branco, eças, camaras ardentes, etc.
ENCARREGAMO NOS de funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso sermos prevenidos em telegrama.
FAZEM SE transladações para qualquer parte do Paiz

Motores a Gaz Pobre

com GAZOGENOS da reputada Fabrica OTTO-DEUTZ da Colonia.
Construção de 1922, ja em Lisboa 20-25-35 cavalos.
Preços de muito inferiores aos da fabrica
Buagnote & Bragança, L.DA
Travessa das Pedras Negras—8 r. Teleg:
Burecala—LISBOA

VERISSIMO L. DA

avenida da Republica
FARO
Grande stock de papelaria, perfumaria, artigos de escritorio e arte applicada
VIDROS E CRISTAES
NACIONAES E EXTRANJEIROS
Calçado ao preço das fabricas
VENDAS POR GROSSO E RETALHO
Ferragens, drogas, ferramentas industriais e agricolas
Armaçem de ferro e tubaria
Artigos para automoveis, artigos de pesca
Oleos de lubrificação, oleos para automoveis

M. Alçada & C.ª

endas directas ao consumidor
Lanificios—Covilhã
Não tem esta casa qualquer especialidade, visto o seu mostruario ser o mais completo possivel. O nosso fim é simplesmente satisfazer os nossos clientes proporcionando-lhes artigos baratos, bons e bonitos. Um postal basta, pedindo amostras.

Fabrica Industrial 1.º de Maio

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNIÇÃO DE FERRO E BRONZE
— DE —
MANOEL CARVALHO
Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços Artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de v me.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruos de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
Preços sem competencia
Ninguem comp e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

— DE —
J. ALMEIDA & C.ª L. DA
Construção de aóros-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos
Bombas de todos os sistemas
Engenhos para noras
Reparações em maquina, s motores e automoveis
OLDADURA AUTOGENIA
Portes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos
Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos
Importação de maquinas para todos os fins
Venda de carvão e ferro aos melhores preços
11-Rua de Loulé-11
FARO

CASA

compra-se com a chave ou aceita-se de aluguer, dirigir á rua Conde de Bivar n.º 18,—Faro.

QUINTA

do moradia em Faro ou gogores, tendo abundancia de horta vinha, fructas, de sementeira. Indicar preço e mais condições á publicação deste jornal a J. S.

DINHEIRO

Dá-se a juro modico até 5 contos, com fiador idoneo. So se trata com o proprio: Dirigir carta a esta redacção com as iniciais. J. A. L

CASAS

Vendem-se na Rua de Prior n.º 24, 26, 28, 30 e 32 e rua do Capitão Mór n.º 1.
Trata-se já em Lisboa, rua de S. Bento 306 1.º D.
Açevado Vaquele.

O ALGARVE—vende-se Livraria Capela em Faro